

AVIFAUNA

PAUIS DA PRAIA DA VITÓRIA

Phalaropus fulicarius (Linnaeus,1758)

Falaropo de bico grosso



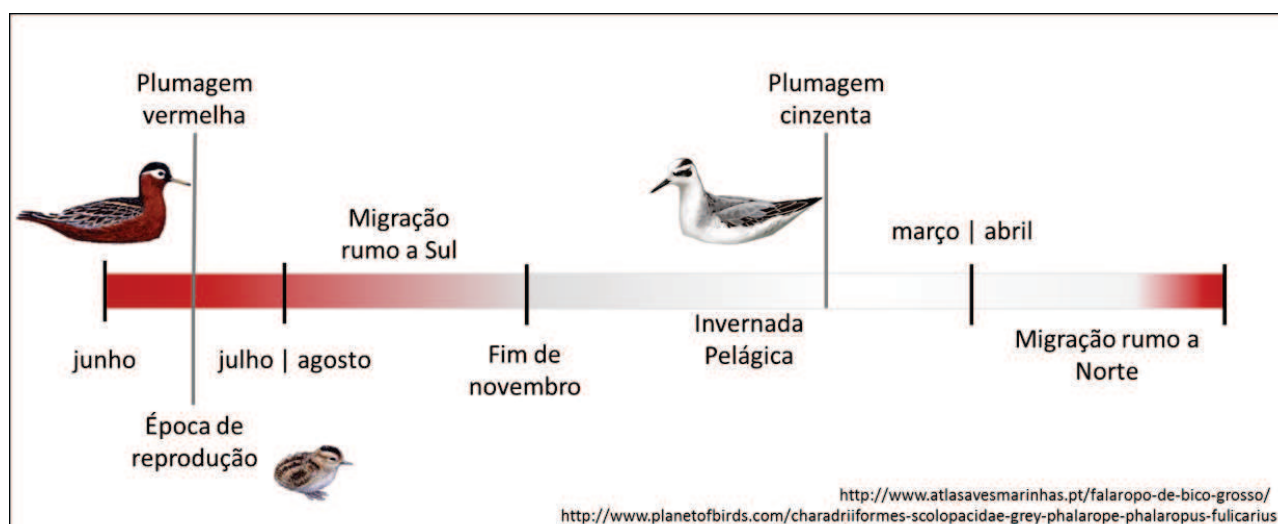
Gravura retirada de: www.rspb.org.uk

Descrição fenológica:

Ave com 20 a 23 cm de comprimento com peso entre os 40g a 60g. Apresenta dimorfismo sexual acentuado inverso pelo que as fêmeas são geralmente maiores e com coloração da plumagem mais acentuada. Na plumagem de verão, época de reprodução, apresentam uma cor avermelhada ao longo de toda a parte inferior do corpo, a face branca e o bico amarelo. A plumagem de inverno apresenta-se em tons de preto, cinzento claro e branco. Daí a sua designação na Europa de falaropo cinzento (grey phalarope) e na América do Norte (onde é avistado sobretudo na época de reprodução) de falaropo vermelho (red phalarope). O bico é mais curto e grosso que noutras espécies de falaropos (resultando na designação portuguesa de falaropo de bico grosso) e apresenta frequentemente a base castanho-amarelada. No dorso apresenta estrias negras, de espessura reduzida, quer na plumagem de verão quer na plumagem de inverno.

Distribuição:

Ave nidificante no Circulo Polar Ártico (América do Norte e Eurásia) e que inverte pelagicamente, a sudoeste de África (Atlântico) e Sudoeste da América (Pacífico).

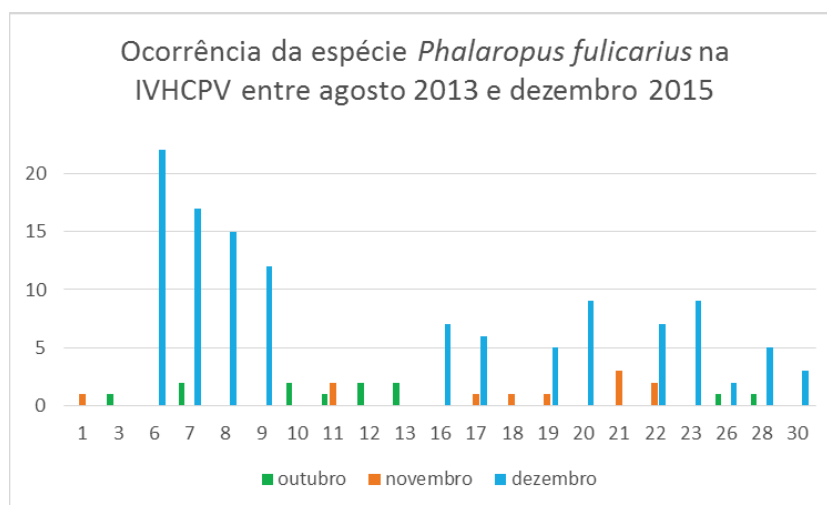


AVIFAUNA

PAUIS DA PRAIA DA VITÓRIA

Nos Açores, Le Grand (1983) classificou-o de visitante muito raro ou acidental, correspondendo a 1 ou 2 registos de avistamento em terra.

No final de 2015, pela primeira vez desde que a equipa do LIFE CWR está a desenvolver trabalho, foi registado o avistamento de 22 indivíduos no PPCP no dia 6 de dezembro, número que foi diminuindo ao longo do mês, havendo um registo mais ou menos constante de 1 a 2 indivíduos ao longo dos primeiros dias de janeiro. Os primeiros avistamentos foram registados ao longo do mês de outubro e em novembro foi também registado para o Paul da Praia da Vitória o avistamento de 2 indivíduos.



Tracy et al (2002) fazem referência ao fato de fenómenos como o El Niño poderem estar a influenciar o decréscimo das populações, o que é expectável tendo em conta os fenómenos de agitação marítima mais frequentes e pronunciados e o hábito pelágico da espécie. A agitação marítima superior ao normal para a época do ano poderá “empurrar” a espécie para terra, nomeadamente para zonas húmidas costeiras, como as que compõem a Infraestrutura Verde Húmida Costeira da Praia da Vitória, onde podem encontrar abrigo e alimento disponíveis. Este fato vem de alguma forma corroborar a importância da recuperação das nossas zonas húmidas costeiras no panorama atual das alterações climáticas.

Habitat:

Ave pelágica que vive a maior parte do ano no mar, normalmente muito afastada de terra, frequentemente sobre correntes quentes ou na convergência de correntes quentes e frias, onde o plâncton é mais abundante.

No verão ruma a norte e reproduz-se na tundra costeira do Círculo Polar Ártico sempre nas proximidades de corpos de água. Alimenta-se sobretudo de pequenos moluscos, crustáceos, insetos e, quando há escassez destes alimentos, de pequenos pedaços de material vegetal que se encontra à superfície da água. Enquanto se alimenta nada freneticamente em círculo. Durante a estadia pelágica alimenta-se de plâncton e por vezes de pequenos animais que vivem no dorso de algumas espécies de baleias. Este último hábito faz coincidir por vezes a presença de ambas as espécies de tal forma que os baleeiros consideravam estes falaropos como indicadores da presença de baleias.

AVIFAUNA

PAUIS DA PRAIA DA VITÓRIA

O dimorfismo sexual manifesta-se também no seu comportamento. É a fêmea que escolhe o macho, existindo mesmo competição entre as fêmeas pelos machos. Após o acasalamento e a postura, é o macho frequentemente o único responsável pela incubação dos ovos que dura entre 18 a 20 dias e pela proteção das crias nos primeiros dias de vida. Após a postura a fêmea pode acasalar com outro macho e efetuar uma 2ª postura. O ninho é construído sobre o chão, entre vegetação rasteira, normalmente junto de água. A postura compõe-se de 2 a 4 ovos e a incubação dura 18 a 20 dias. Com apenas 1 dia, as crias saem do ninho e têm capacidade de se alimentar sozinhos. Com 16 a 18 dias as crias já conseguem voar.

A espécie tem hábitos gregários e pode mesmo reproduzir-se em grupos quando o habitat é favorável.

As fêmeas abandonam os territórios de reprodução ainda em junho e só mais tarde, em finais de junho/agosto, seguem os machos que conduzem os juvenis, que chegam aos territórios de invernada nos finais de novembro. A espécie parte dos mares do Chile e Sul de África em março e do oeste de África em abril para reocuparem os territórios de reprodução em finais de maio, início de junho.

Conservação:

Dada a característica longínqua dos territórios quer de reprodução quer de invernada, não existem muitos estudos sobre esta espécie mas de um modo geral o seu estado em termos estatísticos é descrito na bibliografia disponível como estável pelo que apresenta o estatuto de conservação de “Pouco Preocupante” na escala IUCN.

Bibliografia:

BirdLife International (2016) Species factsheet: *Phalaropus fulicarius*. Downloaded from <http://www.birdlife.org> on 07/01/2016.

Tracy, Diane M., Douglas Schamel and James Dale. 2002. Red Phalarope (*Phalaropus fulicarius*), The Birds of North America Online (A. Poole, Ed.). Ithaca: Cornell Lab of Ornithology; Retrieved from the Birds of North America Online: <http://bna.birds.cornell.edu/bna/species/698>.

